



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO AMBITO ESCOLAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: CHALLENGES AND STRATEGIES

DOI: 10.5281/zenodo.17163444



Kamila Amorim de Siqueira¹

RESUMO: O artigo aborda os principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino na inclusão de crianças com deficiência. Apesar dos avanços legais e sociais, muitas escolas ainda carecem de estrutura adequada e profissionais capacitados para atender às necessidades específicas desses alunos. A pesquisa destaca a importância da formação continuada dos professores, da atuação dos gestores escolares e da reorganização dos sistemas de ensino como pilares para uma educação inclusiva eficaz. O estudo também enfatiza o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a necessidade de políticas públicas que garantam acessibilidade e respeito à diversidade no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Deficiência; Estratégias Pedagógicas; Atendimento Educacional Especializado.

ABSTRACT: This article explores the main challenges faced by educational institutions in the inclusion of children with disabilities. Despite legal and social progress, many schools still lack proper infrastructure and qualified professionals to meet the specific needs of these students. The research highlights the importance of continuous teacher training, the role of school administrators, and the reorganization of teaching systems as key elements for effective inclusive education. It also emphasizes the role of Specialized Educational Assistance (AEE) and the need for public policies that ensure accessibility and respect for diversity within the school environment.

Keywords: Inclusive Education; Disability; Pedagogical Strategies; Specialized Educational Assistance.

1 Graduação em Pedagogia. E-mail: ksiqueira660@gmail.com





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

1 INTRODUÇÃO

Oferecer direitos iguais e oportunidades educacionais para pessoas com deficiência é um passo importante em direção à inclusão, na verdade, já é considerado parte da população em geral e do ambiente escolar. No entanto, a maioria das instituições não possui profissionais qualificados ou estruturas adequadas para atender crianças com necessidades especiais.

As pessoas com deficiência foram separadas do resto da sociedade por muito tempo, há uma necessidade de ficar longe da sociedade e da educação por causa da privacidade. Novas técnicas e inovações educacionais fazem com que a educação avance constantemente, apesar dos esforços para incluir pessoas com deficiência nas escolas, o assunto continua sub-representado, pesquisas e estudos mostram que a diversidade de classe é trabalhada (SOUZA, 2018).

Isso é especialmente verdade no que diz respeito à educação regular; apesar do direito estar garantido em lei, muitas crianças ainda enfrentam discriminação em suas escolas. Além da formação continuada dos professores, é preciso destacar o despreparo dos professores para lidar com as diversas necessidades educacionais. Isso porque a maioria dos professores não está preparada para atender alunos com necessidades especiais em suas aulas. Devido a isso, muitos professores carecem de recursos ou apoio necessários para desenvolver suas habilidades de ensino e produzir resultados de qualidade (SOUZA, 2018).

A educação é considerada um direito de todos, um dever do Estado e da família apoiado e incentivado em conjunto com a sociedade garantindo o desenvolvimento pessoal, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Também pode ser vista como um fator de união que respeita a diversidade e a singularidade individual, que são princípios fundamentais da prática educativa e devem levar em conta a diversidade das pessoas e dos grupos humanos. Ao fazê-lo, os sistemas educativos devem respeitar o pluralismo, a riqueza das expressões culturais dos diferentes grupos sociais que constituem a sociedade e a diversidade dos talentos individuais (SILVA, 2017).





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

O processo de Educação Inclusiva é um desafio para os professores, pois cabe a eles a responsabilidade de desenvolverem novas táticas de ensino, se tornando assim o intermediário no qual vai facilitar do método ensino-aprendizagem. Alguns professores demonstram certa resistência para mudar seu método de ensino, entretanto, é de suma importância o papel deles para fazer com que o processo de ensino se torne cada vez mais incluso, podendo atender aos alunos com necessidades especiais (SILVA, 2017).

A educação inclusiva faz parte de um modelo educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que associa igualdade e diferença como estimas indissociáveis. De acordo com a evolução histórica dos métodos para aplicar a Educação Inclusiva nas escolas, é possível caracterizar que, também está relacionado a progresso da qualidade das respostas educativas das instituições de ensino (SILVA, 2017).

Entretanto, o professor é de suma importância para este processo de inclusão, sendo assim é necessário que eles aprimorem seus conhecimentos, adquiram novas habilidades, mudem seus métodos de ensino, para que por meio disso realmente haja mudanças significativas, e a Educação Inclusiva se torne cada vez mais comum no âmbito escolar. Porém, é válido destacar que o professor sozinho não faz inclusão, ele precisa da performance dos gestores, de recursos e reorganização dos sistemas de ensinar para poder concretizar a educação inclusiva em sala de aula.

É responsabilidade do professor encontrar novas posturas e habilidades, compreender e intervir nas diferentes situações que enfrentam e auxiliá-los construir propostas inclusivas que levem a mudanças significativas baseado em possibilidades e positivo especiais. Para atingir os objetivos do processo de inclusão, deve haver mudanças nesse processo no ambiente escolar, que são realizadas por meio da reflexão compromisso e responsabilidade com os envolvidos em realidades inclusivas.

Este estudo justifica-se por conta da necessidade de superar o modelo conservador de educação, o modelo de encher a cabeça de datas e fórmulas, o modelo de memorizar conteúdos, o modelo de preparação para o vestibular. escolas de qualidade, por outro lado,





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

seriam espaços em que se edifica personalidades humanas autônomas, críticas, que valorizam as diferenças, que não as excluem e que não organizam seu trabalho no ensino diferenciado, mas no aprendizado indiscriminado para todos.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento do artigo emprega um método científico hipotético-dedutivo. Os pesquisadores utilizam tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa em livros, periódicos acadêmicos e outras fontes para desenvolver seus trabalhos. Os dados qualitativos selecionados dessas fontes permitem um exame aprofundado de um assunto sem levar em conta os resultados numéricos. Esses pesquisadores não incorporam suas próprias crenças ou preconceitos em seu trabalho.

A pesquisa descritiva requer uma ampla gama de dados do pesquisador. Isso porque ele usa dados coletados para apresentar eventos e fenômenos em uma realidade específica. O material informativo para um estudo geralmente vem de documentos. É por isso que coletar informações por meio de pesquisa bibliográfica é tão importante para a maioria das atividades acadêmicas ou científicas. A pesquisa bibliográfica também alimenta a pesquisa documental, que utiliza documentos pessoais como fonte de informação (ANDRADE, 2010).

A fim de fornecer as informações mais precisas possíveis, o estudo empregou uma abordagem investigativa que examinou a história do sujeito com um exame minucioso. Reunir todos os dados apropriados permitiu que esta pesquisa produzisse uma conclusão completa. Estudos futuros contam com as informações coletadas e palavras-chave como flexibilidade no local de trabalho e ambiente de trabalho.

Para o estudo também fez uso uma revisão integrativa da literatura feita a partir de artigos existentes, buscados através de uma avaliação estabelecida e análise das confirmações providas em relação ao tema proposto. Onde através de um ordenamento e sistematização da pesquisa, consiga-se contribuir no entendimento de como a literatura vem mencionando as atribuições do enfermeiro no cuidado humanizado na oncologia pediátrica.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Utilizou-se, conforme Whittemore (2005), criteriosamente as seis etapas requeridas: 1) seleção da questão norteadora; 2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e; 6) a apresentação da revisão com síntese do conhecimento produzido.

Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra publicados em português, entre os anos de 2010 a 2023, excluíram-se as teses, dissertações, artigos de opinião e editoriais e os não relacionados com o tema. Para a análise de cada artigo selecionado levou-se em consideração a temática referente a atuação das estratégias metodológicas no ensino de matemática na EJA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social é entendida como um processo no qual a sociedade deve se ajustar para incluir pessoas com necessidades especiais, contribuindo assim para a transmutação da sociedade. A inclusão somente pode ser efetivada, com efeito, quando há escolas favorecidas por políticas públicas, para assegurar materiais e edificar conhecimentos a partir das aptidões do ser humano (CUNHA 2014).

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, 2013, p.120).

Partindo desse pressuposto, conclui-se que todas as escolas devem cuidar do ingresso de alunos com necessidades educacionais, mas sabemos que a realidade é outra, pois a maioria das escolas não possui instalações adequadas para essas necessidades especiais. Curiosamente, a escola tem que pensar no planejamento, na conjectura e na prática que atendam às suas necessidades (ORLANDA; SANTOS, 2013).





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Na educação você sempre precisa inovar seus métodos de ensino para incentivar os alunos a ter vontade de aprender e a conseguir atingir seus objetivos. Dessa forma, os alunos especiais precisam de motivação e de um ambiente confortável para progredir suas atividades, precisam de novas descobertas para que ocorra uma aprendizagem suficiente (CUNHA 2014).

Consequentemente, é preciso pensar em uma educação em que todos os alunos sem discriminação, independentemente de possuir dificuldades e/ou deficiências, possam ingressar na escola. Ao pensar em educação é necessário fazer alternativas aos técnicos de ensino. Psicologia Pedagógica e a sociedade que podem contribuir para o processo de aprendizagem de cada criança (CUNHA 2014).

Com isso, é preciso afirmar que para que haja educação de qualidade para todos os indivíduos com ou sem necessidades especiais, é necessário que a escola e os professores estejam em constante atualização, e também dispõem de instrumentos que possam ser implementados no nível local. em qualquer momento tempo desde que seja em prol de uma prática educativa que fará diferença na sua vida profissional. O direito à educação é de todos, mas sabemos que existem muitos desafios na educação inclusiva, pois sabemos que mesmo com o apoio de políticas públicas, o ensino e a recepção ainda são imperfeitos e são muito insuficientes (ORLANDA; SANTOS, 2013).

3. 2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), é um direito de todos que estudam no Brasil, da educação infantil ao ensino de nível superior, público e privado. Essa consignação nasce, essencialmente, da precisão de uma atenção particular aos estudantes com algum tipo de deficiência (BALL, 2011).

AEE tem como o cargo de identificar, elaborar e organizar expedientes pedagógicos e de acessibilidade que extingam as barreiras para o conhecimento dos alunos, analisando suas necessidades exclusivas. Esta recepção acrescenta e/ou suplementa o desenvolvimento dos alunos tendo em vista à autonomia e independência na escola e fora dela (BALL, 2011).





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Consideram-se serviços e soluções da educação especial àqueles que afirmam condições de ascensão ao currículo por meio da ascensão aos materiais didáticos, espaços e equipamentos, sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares (MOREIRA, 2010).

Políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais. A importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso a educação em sua língua nacional de signos. Devido às necessidades particulares de comunicação dos surdos e das pessoas surdas/cegas, a educação deles pode ser mais adequadamente provida em escolas especiais ou classes especiais e unidades em escolas regulares (UNESCO, 2011, p. 08).

Para o atendimento às obrigações características relacionadas às altas habilidades/superdotação são criadas atividades para o desenvolvimento curricular nas escolas de ensino regular em junção com as instituições de educação superior, profissional e tecnológica, de pesquisa, de artes, de esportes, entre outros (MOREIRA, 2010).

4 CONCLUSÃO

A inclusão escolar de crianças com deficiência exige mais do que boas intenções: requer preparo técnico, sensibilidade humana e compromisso institucional. O professor é peça-chave nesse processo, mas não pode atuar sozinho. É essencial que haja suporte dos gestores, políticas públicas eficazes e recursos adequados para que a inclusão seja efetiva. A escola precisa se reinventar, abandonar modelos conservadores e promover uma educação que valorize a diversidade, respeite as singularidades e ofereça oportunidades reais de aprendizagem para todos.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BALL, S. **Políticas educacionais: questões e dilemas.** São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Antonio. Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MANTOAN, M. T. E e col. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Mennon. 2013.

MOREIRA, A. **A qualidade e o currículo da educação básica brasileira.** In: PARAÍSO, M.; MOREIRA, A. Pesquisador em currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 217-236.

SILVA, Michela Carvalho da. **Educação inclusiva.** Porto Alegre: Sagah Educação, 2017.

SOUZA, José Clécio Silva e. **Educação e História da Educação no Brasil.** Educação Pública, 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 2011.

WHITTEMORE, R. Combinando evidências na pesquisa em enfermagem: métodos e implicações. **Pesquisa em enfermagem**, v. 54, n. 1, pág. 56-62, 2005.

Recebido em: 04/07/2025

Aprovado em: 20/08/2025

Publicado em: 20/09/2025

